



UMA ANÁLISE DOS LUGARES CENTRAIS PARA O DESENVOLVIMENTO DO AMAZONAS NA PERSPECTIVA DO ZONA FRANCA VERDE

*Neuler André Soares de Almeida*¹

*José Júlio César do Nascimento Araújo*²

*Francisco Mendes Rodrigues*³

RESUMO: Este trabalho apresenta um estudo da política de desenvolvimento sustentável do Estado do Amazonas formulada a partir do Programa Governamental intitulado Zona Franca Verde (ZFV), este programa justifica-se sobretudo, em função da crescente demanda do interior por alternativas de desenvolvimento que se rivalizem às oferecidas pelo Pólo Industrial de Manaus (PIM). Ocorre que neste modelo de desenvolvimento vieram problemas das mais diversas esferas que permeiam as áreas social, educacional, cultural e econômica, onde não há disponibilidade de recursos por parte do poder público a fim de atendê-los plenamente. A metodologia utilizada fez uso de fontes bibliográficas e os relatórios de governo e de institutos de pesquisa, cruzando-os com base teórica. O estudo partiu da hipótese que o crescimento econômico com sustentabilidade deu-se a partir da distribuição espacial dos centros produtivos e industriais a partir da Teoria dos Lugares Centrais de Walter Christaller. Os resultados foram apresentados por meio de gráficos e tabelas, e comprovam que o desenvolvimento esta ocorrendo em maior proporção nos municípios mais próximos de Manaus, lugar central do qual partem as análises.

Palavras - chave: Amazonas, Desenvolvimento, Lugares Centrais, Zona Franca Verde.

¹ Neuler André Soares de Almeida - Economista formado pela **Universidade Federal do Amazonas (FES/UFAM)**. E-mail neuler_andre@yahoo.com.br.

² José Júlio César do Nascimento Araújo - Mestrando em Desenvolvimento Regional na **Universidade Federal do Acre**, professor da rede pública de ensino do Acre e do Amazonas, especialista em Gestão de Políticas Públicas, autor do livro **O Homem Falando no Escuro** (UEA - SEC, 2003) e **Simbolismo e Imaginário: um olhar sobre a cultura no Vale do Juruá** (Valer, 2007).

E-mail amadeus13julio@gmail.com

³ Francisco Mendes Rodrigues - Doutor em Economia Aplicada pela Universidade Federal de Viçosa (UFV) e Professor de Microeconomia pelo Departamento de Economia e Análise e Diretor e Coordenador do Mestrado em Desenvolvimento Regional da Universidade Federal do Amazonas (UFAM). E-mail fmrodrigues@ufam.edu.br.

1. INTRODUÇÃO

A partir do final da década de 1960 é criada a Zona Franca de Manaus, que objetivava desenvolver economicamente o Estado do Amazonas a partir do fortalecimento do comércio, da implantação de um parque Industrial e de elevação da eficiência técnica e econômica das atividades associadas ao setor primário. No entanto as políticas do setor primário mostraram-se ineficazes e, ao contrário do esperado, constatou-se um esvaziamento do interior do Estado, grande queda na produção estratégica de alimentos e crescente processo migratório para a capital, induzindo ao surgimento de favelas no município de Manaus com o aparecimento de bolsões de miséria.

Diante deste problema o Governo do Estado do Amazonas, em 1998, criou um programa de desenvolvimento voltado para o interior, denominado Terceiro Ciclo (alusão aos dois primeiros ciclos o da Borracha e o da Zona Franca de Manaus). Segundo Nina (1999), este programa tinha como meta desenvolver o setor primário, através de apoio financeiro à atividade agrícola, dotando o interior de Infra-Estrutura. Entretanto, os resultados alcançados por este programa não corresponderam às expectativas e o interior continuou sua fase de estagnação.

Diante deste quadro nasceu o Programa Zona Franca Verde, que é a proposta do Governo do Estado do Amazonas para melhorar a qualidade de vida do povo do interior, por meio do uso sustentável das florestas, rios, lagos, igarapés, várzeas e campos naturais e do permanente cuidado com a conservação. Através deste programa está sendo implantada uma nova visão de desenvolvimento para o Estado do Amazonas a partir da sustentabilidade ambiental cujas metas são o incentivo a produção florestal, agrícola, pesqueira e horticultura de forma ecologicamente apropriada, socialmente justa e economicamente viável.

As ações inerentes a este programa visam desta forma atender aos anseios das comunidades rurais em busca de uma saída econômica para os produtos do setor primário, como a extração vegetal e os produtos agrícolas. No entanto, é difícil, no curto prazo consolidar programas auto-sustentáveis como o Programa Zona Franca Verde.

O presente trabalho apresentará um estudo detalhado dos indicadores econômico proporcionados pelo Programa Zona Franca Verde a partir da Teoria dos Lugares Centrais de Walter Christaller desenvolvida mais tarde por Von Thünen, Alfred Weber, que identificou o núcleo urbano de Manaus como o lugar central que polariza todos os fluxos de investimento, capital e mão-de-obra. Desta forma, desenhou-se no mapa geográfico do Estado do Amazonas um modelo de três anéis, escolhendo assim um município localizado geograficamente em cada um destes anéis, sendo que os municípios escolhidas foram Manacapuru, Tefé e Tabatinga por apresentarem diferenças geográficas, econômicas e sociais diferentes umas das outras.

Existe a necessidade de desenvolver os municípios do interior sem causar prejuízos ao meio ambiente. Nossa análise parte, inicialmente, do questionamento: os resultados obtidos com a implantação do Programa Zona Franca Verde têm gerado iniciativas de desenvolvimento sustentável ou apenas crescimento econômico? Responder esta e outras perguntas é o propósito deste artigo, que estudou o programa governamental a luz da Teoria dos Lugares Centrais, tomando como base de estudo os municípios de Manacapuru, Tefé e Tabatinga no Estado do Amazonas.

2. A TEORIA DOS LUGARES CENTRAIS: REVISITANDO ALGUNS CONCEITOS

Como qualquer outra Ciência, a Economia preocupa-se com a previsão e a explicação de fenômenos. Segundo Albuquerque e Nicol (1987), desde o princípio a Economia têm-se preocupado com a relação entre agricultura e desenvolvimento. As atividades econômicas em qualquer região são tradicionalmente, agregadas em setor primário, setor secundário e setor terciário. O setor primário engloba as atividades produtoras *in natura* ou pouco processados, que utilizam em grande quantidade os fatores terra e trabalho, nesse setor encontram-se, originalmente, a agropecuária e a mineração.

Na etapa de desenvolvimento em que se encontra o Estado do Amazonas é de grande importância que o setor primário se desenvolva, gerando alimentos, suficiente para uma crescente demanda, em maior parte atendida por produtos de outras regiões, e maior mercado para os produtos e serviços oriundos dos demais setores da economia. A expansão da cadeia produtiva consiste em retirar uma parcela da renda corrente e transformá-la em capital reprodutível. Tem-se aí a medida do esforço que realiza a economia para crescer.

No entanto, o processo de crescimento econômico e suas etapas diferem de um local para outro, obtendo um grau maior ou menor de crescimento a partir da localização geográfica ou da distância dos grandes centros consumidores. Foi baseado nestas observações que surgiram muitos trabalhos de cunho científico, voltados para a problemática do desenvolvimento e o crescimento econômico regional, concentrando-se basicamente no esforço de compreender como se distribuíam as atividades econômicas no espaço geográfico. Destacando-se os trabalhos de Von Thünen, Alfred Weber e Lösch que abordam o desenvolvimento regional e distribuição espacial do crescimento econômico tomando como referência as grandes distâncias geográficas, a interdependência dos municípios produtoras aos centros consumidores e o custo do transporte dos insumos primários e aquisição de bens de capital.

O trabalho de Walter Christaller (1983) partia da hipótese de que os lugares econômicos seguiam uma lógica hierárquica de acordo com uma rede de interdependência que tenderia de forma natural a centralização.

No que tange a esta centralização, sabemos que os lugares centrais (grandes núcleos urbanos) são visto pela ótica econômica como fornecedores de bens e serviços, tanto para si mesmos como para lugares de menor centralidade (municípios mais distantes economicamente). A centralização da oferta de bens e serviços não pode ser explicada apenas por fatores geográficos, como contatou Walter Christaller, pois como ele mesmo afirma o centro geográfico freqüentemente não é um lugar central. Desta forma, o conceito de distância geográfica deve ser substituído pelo de distância econômica, que leva em conta o custo do frete e seguro, embalagem, armazenamento e tempo necessário que leva a mercadoria até chegar ao local de destino.

Na década de 1970, destaca-se as contribuições de Milton Santos com a sistematização do conceito de “dois circuitos”⁴ da economia e das suas projeções espaciais. O autor conclui que o desenvolvimento diferenciado da produção sobre o espaço, maximizando vantagens locais específicas a cada produção, gera uma divisão territorial do trabalho a qual suscita a expansão da circulação de mercadorias.

Esse trabalho preocupa-se em repensar a Teoria dos Lugares Centrais e reaplicá-las para entender o atual estágio de desenvolvimento no Amazonas. Esta preocupação de deu por percebemos que sete anos após a implantação do Programa Zona Franca Verde, como modelo de desenvolvimento das cadeias produtivas: pesca, agricultura, extrativismo, manejo florestal e exploração de recursos naturais (gás natural) e minérios, o crescimento não chegou à maioria dos municípios nos padrões esperados.

3. METODOLOGIA: CONSTRUÇÃO DE ELEMENTOS PARA ANÁLISE A PARTIR DA TEORIA.

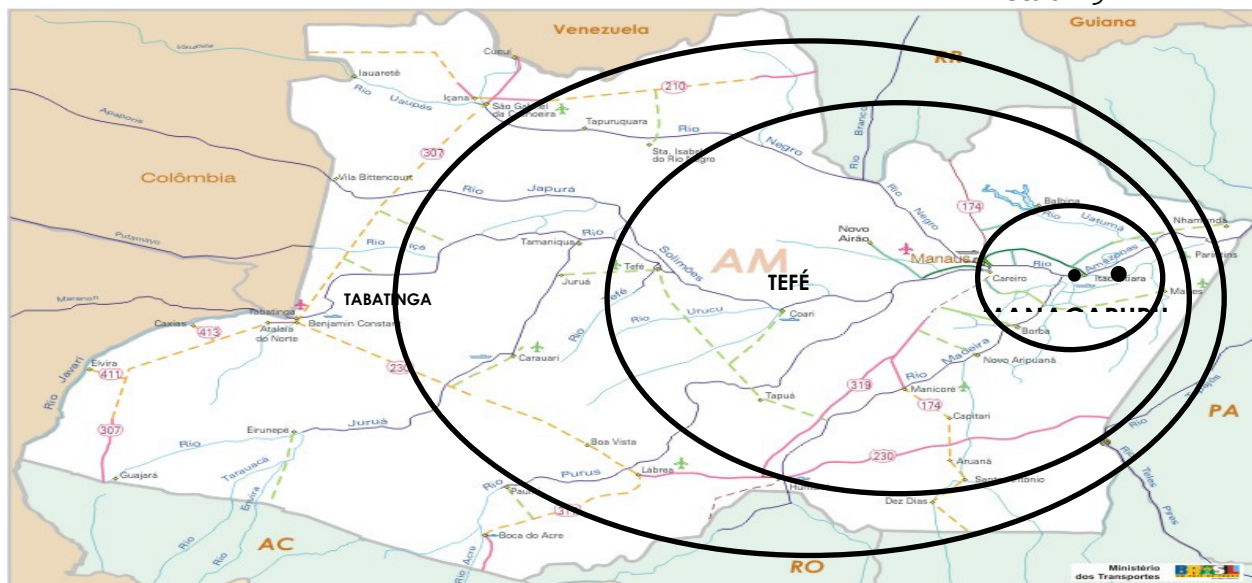
Analisando o caso do desenvolvimento do Amazonas, pela teoria supracitada, propomos como na Figura 1, uma análise dos três anéis, cujo lugar central e o núcleo urbano de Manaus que concentrou todas as indústrias de bens e serviços obtendo assim, elevada escala de produção pelo lado da oferta em relação aos demais municípios do Estado do Amazonas e também por apresentar grande contingente populacional com elevados níveis de renda e consumo pelo lado da demanda.

⁴ Milton Santos na obra *O Espaço dividido: os dois circuitos da economia urbana dos países subdesenvolvidos*, Francisco Alves, Rio de Janeiro, 1979. Repensa a teoria das localidades centrais e a insere na nova geografia.

Neuler André Soares de Almeida , José Júlio César do Nascimento Araújo, Francisco Mendes Rodrigues
UMA ANÁLISE DOS LUGARES CENTRAIS PARA O DESENVOLVIMENTO DO AMAZONAS NA PERSPECTIVA DO ZONA FRANCA VERDE.

Figura 1. Modelo de três anéis baseado na Teoria dos Lugares Centrais

Escala. 1:300.000Km



Fonte: Ministério dos transportes, 2006 com adaptação modelar dos autores

Segundo Clemente (2000), a centralização de um determinado produto e sua respectiva área de mercado dependem tanto dos consumidores quanto dos ofertantes. Se dois produtos apresentassem o mesmo padrão de economias de escala, o de maior preço apresentaria área de mercado maior, e se seus preços fossem iguais, o que apresentasse economias de escala mais acentuadas apresentaria área de mercado maior. No primeiro caso fica evidente que a área de mercado é definida pelo custo do produto em relação à distância econômica (custo de acesso) e no segundo caso a área de mercado é definida pelas economias de escala que favorecem a concentração da oferta.

Para tornar mais dinâmica nossa análise tornou-se imprescindível o uso do instrumental matemático baseado em um modelo que complementa a Teoria dos Lugares Centrais. Concedendo-nos desta forma um maior suporte teórico para melhor compreensão dos fatos inerentes ao desempenho do programa Zona Franca Verde a partir da perspectiva de crescimento sustentável nos municípios de Manacapuru, Tefé e Tabatinga. Usamos o **Software SPSS versão 11.5**, no trabalho com os dados e cruzamentos das informações.

De acordo com o modelo, proposto pela Teoria dos Lugares centrais, o lugar central é um centro de mercado, uma região agrícola homogênea e isótropa, isto é a que apresenta as mesmas propriedades independentemente da direção. Desta forma, Christaller procura então explicar o padrão de distribuição das atividades agrícolas dentro de uma determinada região. Seja P o preço de um produto no centro de mercado, e C seu custo de produção, T o custo do transporte por unidade do produto, e por unidade de distância, e D à distância ao centro de mercado. Desta forma a expressão matemática que define o rendimento líquido do

empresário agrícola (R) é dada por: $R = (P - C) - T \cdot D$. Assim a expressão matemática $[R = (P - C) - T \cdot D]$ deduz que o custo de produção e o custo de transporte do produto agrícola e deduzido do preço final obtido na venda do produto no mercado. Uma vez que o preço no mercado é considerado fixo e que a região agrícola é supostamente homogênea e isótropa, P, C e T são constantes para cada produto. Desta forma, R resulta ser função apenas de D para cada produto conforme podemos ver na expressão matemática $R = f(D)$.

Essa expressão matemática, como podemos facilmente perceber, é linear, com intercepto igual a (P-C), que corresponde ao rendimento líquido que seria obtido por um produtor localizado no mercado, e com inclinação igual a (- T). A interseção com o eixo horizontal também facilmente obtida como sendo igual a: $[(P - C) / T]$. O que corresponde à distância na qual o custo de transporte absorveria todo o lucro bruto da produção (R = 0). Se não houvesse concorrência para ocupação do solo, qualquer das culturas ocuparia todo o espaço desde o centro de mercado até a distância em que o custo de transporte esgota o lucro bruto da produção (intersecção com o eixo horizontal). Isto, no entanto não ocorre, pois a partir da distância, o rendimento líquido auferido com o cultivo do produto é superior a qualquer outro.

Agora chegamos a uma dúvida que precisa ser elucidada. Em que diferem as culturas que se localizam nos anéis mais próximos do mercado das que se localizam mais afastadas? As culturas que ocupam os anéis mais próximos apresentam, necessariamente, maior lucro bruto de produção por unidade de terra ocupada, podendo desta forma ser consideradas culturas nobres (teoria ricardiana). Entretanto o custo de transporte relativamente alto faz com que a distância represente uma diminuição significativa do rendimento líquido à medida que áreas mais afastadas são ocupadas. Isso acarreta de forma vantajosa a substituição por outras culturas a partir de certo limite. Por outro lado, as culturas que se localizam nos anéis mais afastados apresentam menor rendimento bruto por unidade de terra; entretanto compete com base em seu baixo custo de transporte, o que lhes possibilita atingir o mercado.

Quando trazemos este modelo para realidade econômica do Estado do Amazonas fica evidente que a grande distância geográfica e econômica, bem como as dificuldades logísticas de escoamento da produção agrícola do interior para a capital e, o custo elevado do transporte desta carga, aliado a grande cadeia de interação (atravessadores), torna os municípios mais distantes menos produtivos e menos desenvolvidos do que os localizados geograficamente mais próximos do mercado consumidor. Isto irá se tornar mais evidente quando analisarmos os indicadores sociais e econômicos. Clemente (2000) admite que obstáculos naturais e diferenças de fertilidade do solo e de condições de acesso alteram o padrão teórico de anéis. No entanto a idéia central do modelo permanece.

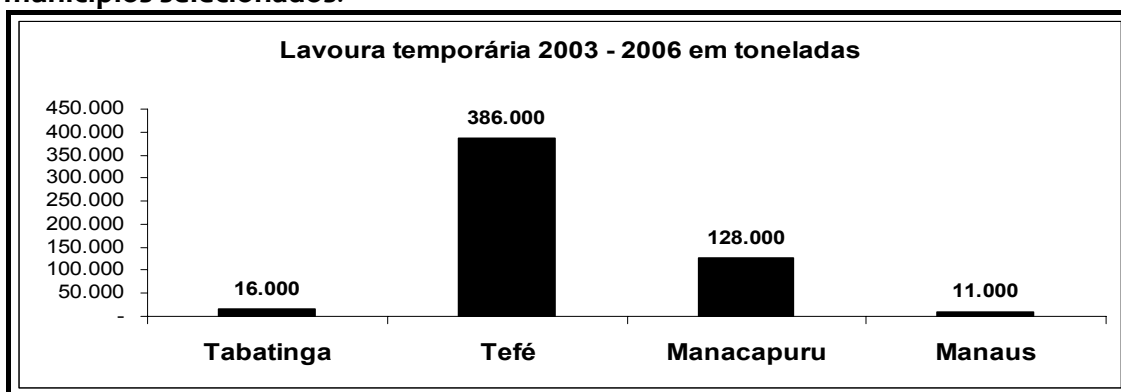
4. A ANÁLISE DOS DADOS

Com base na Teoria dos Lugares Centrais identificou-se o núcleo urbano de Manaus como o lugar central onde se concentra o maior contingente populacional com elevado nível de renda pela ótica da demanda e maior nível de produção de bens e serviços pela ótica da oferta. Após constatar ser este o local que apresenta as características básicas necessárias para influenciar o crescimento econômico dos demais municípios, escolhemos este local como modelo para análise dos indicadores de crescimento proporcionado pelo Programa Zona Franca Verde, sempre levando em consideração a localização econômica e geográfica de cada município dentro da hierarquia de três anéis. Desta forma, com base na fundamentação teórica e através dos dados apresentados, foram estudados os diferentes graus de desenvolvimento e crescimento econômico proporcionado por este programa.

4.1 Desempenho do setor agrícola

Conforme os dados obtidos junto ao IBGE (2007), a produção agrícola municipal dos três municípios selecionados mais o local central (Manaus) apresentaram os respectivos resultados na produção total de 2003 a 2006 de dez itens selecionados da lavoura temporária. Vejamos o gráfico 1.

Gráfico 1. Desempenho agrícola municipal (lavoura temporária) dos municípios selecionados.

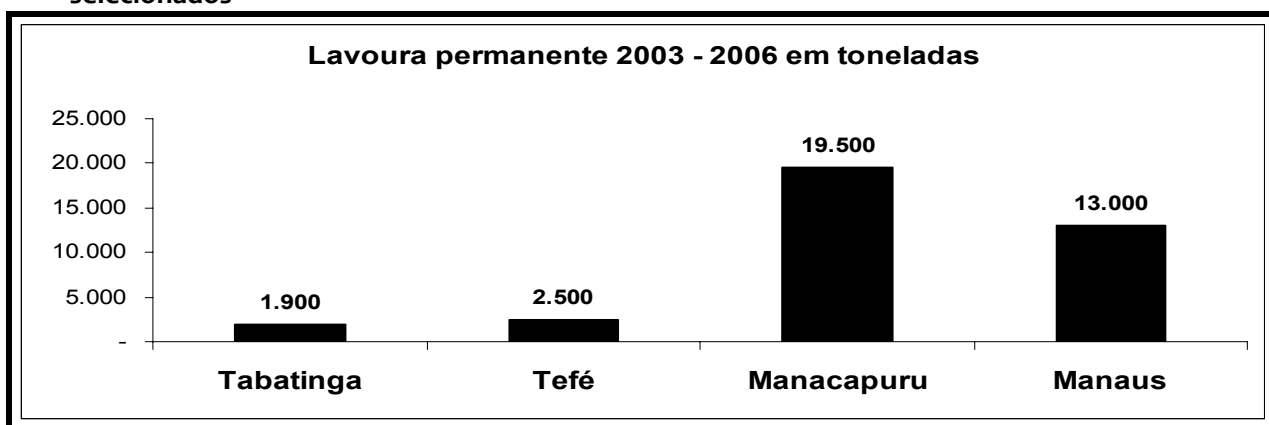


Fonte: IBGE / SIDRA.

De acordo com o Gráfico 1, o município de Tefé obteve o melhor desempenho de 2003 a 2006 na produção agrícola da lavoura temporária, alcançando nos quatro anos de implantação do Programa Zona Franca Verde a produção de 386.000 toneladas. Este dado é muito importante para a pesquisa, pois o município de Tefé encontra-se no segundo anel do nível hierárquico de influência do lugar central, no contexto de desenvolvimento do Programa Zona Franca Verde.

Agora analisando os dados apresentados pelo Gráfico 2, constatamos o melhor desempenho do município de Manacapuru, que se encontra no primeiro anel do nível hierárquico de influência do lugar central na produção de bens agrícolas da lavoura permanente. No acumulado dos quatro anos alcançou a produção de 19.500 toneladas, superando Tefé que obteve um bom resultado na lavoura temporária.

Gráfico 2. Desempenho agrícola municipal (lavoura permanente) dos municípios selecionados



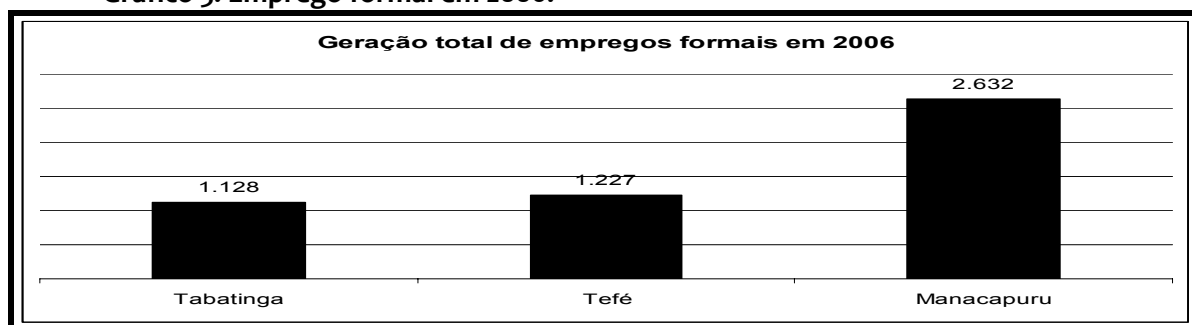
Fonte: IBGE / SIDRA.

Destaque para a baixa produção agrícola de Tabatinga que apresentou níveis de produção abaixo dos municípios de Tefé e Manacapuru, posicionando no terceiro anel o mais distante do nível hierárquico.

3.2. Geração de emprego no ano base de 2006

Segundo os dados disponíveis no Sistema Nacional de Emprego – SINE, ano base de 2006, é apresentado no Gráfico 3 os seguintes resultados na geração de empregos formais, no conjunto total das atividades econômicas (Extração Mineral, Indústria de transformação, Serviços Industriais de Utilidade Pública, Construção Civil, Comércio, Serviços, Administração Pública e Agropecuária):

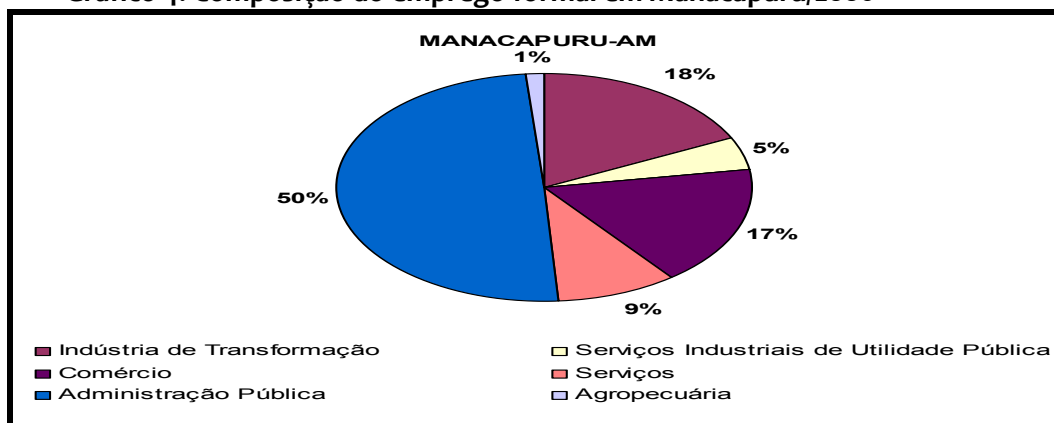
Gráfico 3. Emprego formal em 2006.



Fonte: RAIS/2006 - MTE

Na análise do Gráfico 3, o município de Manacapuru de longe obteve o melhor desempenho alcançando 2.632 empregos em 2006. Tefé obteve 1.227 empregos 99 a mais que Tabatinga. Agora analisaremos por meio de gráficos em pizza a composição das atividades em cada um dos três municípios selecionados, e assim identificar qual atividade econômica mais gerou emprego em 2006. Vejamos o gráfico:

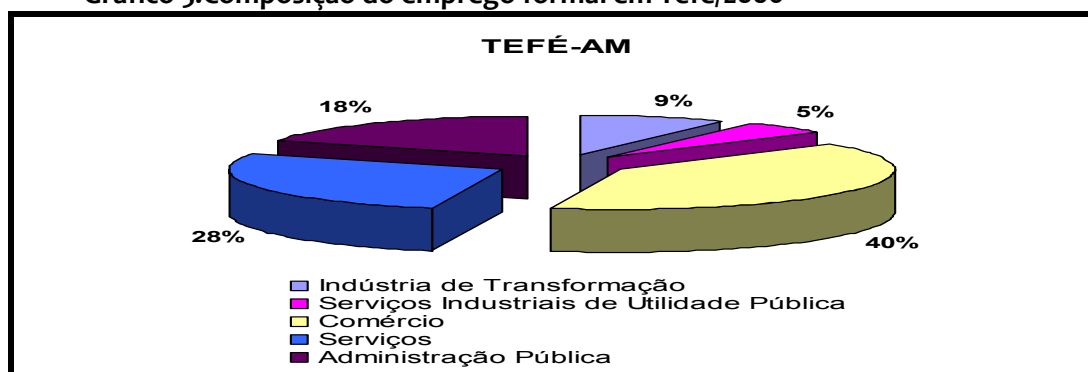
Gráfico 4. Composição do emprego formal em Manacapuru/2006



Fonte: RAIS/2006 - MTE

De acordo com os dados da RAIS 2006, o número de trabalhadores entre 16 e 24 anos totalizaram 450 jovens, 243 homens e 207 mulheres em Manacapuru. A indústria extrativa mineral não empregou ninguém em 2006, a construção civil que se destacou como a que menos empregou totalizando 3 pessoas no geral. Entretanto, a Administração pública liderou o ranking segundo o Gráfico 4 com o percentual de 50% do total de empregos gerados em 2006 seguida pela indústria de transformação com 18% e o comércio com 17%. Agora, analisaremos o município de Tefé.

Gráfico 5. Composição do emprego formal em Tefé/2006

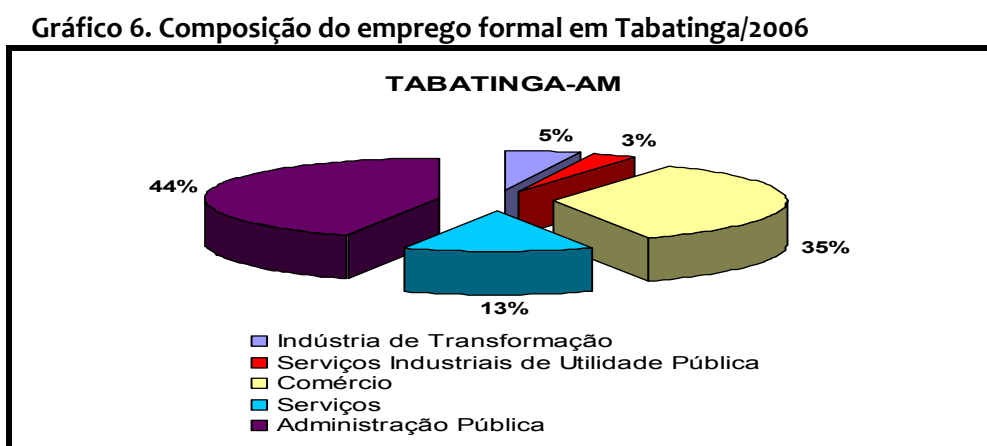


Fonte: RAIS/2006 - MTE

Neuler André Soares de Almeida , José Júlio César do Nascimento Araújo, Francisco Mendes Rodrigues
UMA ANÁLISE DOS LUGARES CENTRAIS PARA O DESENVOLVIMENTO DO AMAZONAS NA PERSPECTIVA DO ZONA FRANCA VERDE.

No que tange o Gráfico 5, o comércio respondeu por 40% do total de empregos gerados em 2006 seguido pelos serviços 28% e a administração pública 18%. Não foram computados os valores da indústria extrativa mineral e nem a construção civil e agropecuária por terem apresentado níveis muito baixos na geração de empregos. Agora, analisaremos o município de Tabatinga que se encontra no terceiro anel, o mais distante dentro da hierarquia de lugares.

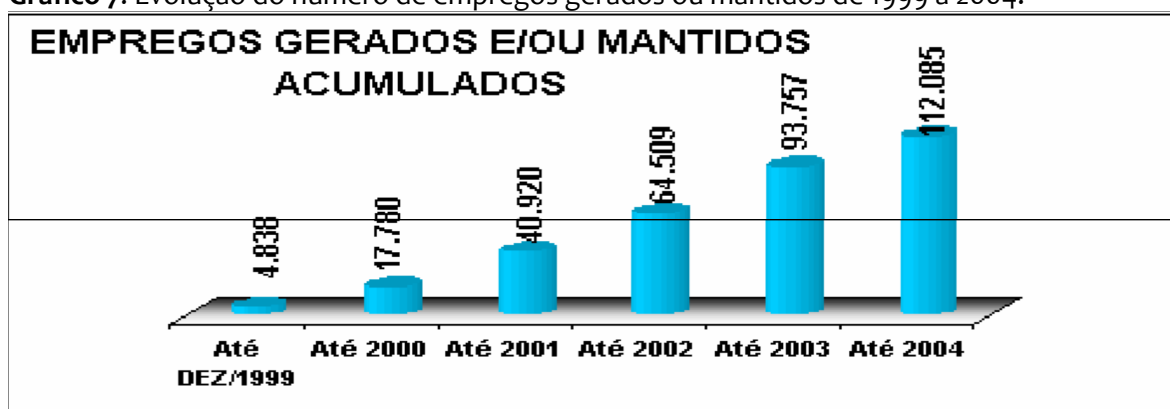
Na análise do Gráfico 6, evidenciamos a administração pública com 44% como a maior geradora de emprego no município seguido pelo comércio com 35% e serviços 13%.



Fonte: RAIS/2006 – TEM

O programa Zona Franca Verde no estado como um todo tem mantido os empregos pois tem incentivado de maneira considerável as cadeias produtivas. Como podemos verificar, no gráfico abaixo, houve um aumento perspectiva de empregos, mas como são ações paliativas não é possível garantir a permanência destes a longo prazo.

Gráfico 7. Evolução do número de empregos gerados ou mantidos de 1999 a 2004.



Fonte: AFEAM/GETEC – Planejamento

4.2. A linha da pobreza pela ótica da renda

Para estimar a linha da pobreza pela ótica da renda nos municípios pesquisados, utilizou-se do PIB per capita dos municípios de Manacapuru, Tefé e Tabatinga e o PIB per capita do lugar central Manaus para efeito de comparação. Utilizou-se para cálculo da linha de pobreza, o sugerido no Relatório de Desenvolvimento Humano, que considera para a América Latina um valor menor ou igual a US\$ 2,00 norte-americanos per capita⁵.

Tabela 1. Linha da pobreza ano base 2003

RANKING	MUNICÍPIO	PIB CAPITA	PER	LINHA DE POBREZA
2	Manaus	14.738,30		6,65
28	Manacapuru	2.249,16		1,01
51	Tefé	1.801,48		0,81
25	Tabatinga	2.358,71		1,06

Fonte: DEPI - SEPLAN.

De acordo com os dados apresentados por Freitas (2004) que utilizou como método de pesquisa o PIB per capita municipal do Estado do Amazonas, e dividiu o PIB anual per capita municipal pelo número de meses do ano e, em seguida dividiu-se por 30 dias, encontrando-se, teoricamente, a renda média diária. Conforme os dados apresentados na Tabela 1, Manaus encontra-se em 2003 em 2º lugar no ranking dos 62 municípios do Estado do Amazonas. sendo que no ano de 2003 o município de Coari ficou em 1º lugar, devido aos grandes investimento feitos pela Petrobrás em decorrência do gasoduto Coari-Manaus.

Como podemos evidenciar na Tabela 1, Tabatinga, que pertence ao anel mais distante do lugar central (Manaus), foi quem apresentou melhor resultado ficando em 25º lugar no ranking a frete de Manacapuru que ficou em 28º lugar, e se encontra no primeiro anel e Tefé que ficou em ultimo na 51º posição e se encontra no anel intermediário. Entretanto, os municípios pesquisados encontram-se abaixo da linha da pobreza. .

Quando apresentamos os dados de 2004 na Tabela 2 ocorre uma mudança, o município de Manacapuru toma a frente ficando em 22º lugar no ranking e Tabatinga em 34º e Tefé melhorou seu índice ficando na 48º posição.

⁵ Outro parâmetro externo utilizado foi o dólar comercial médio anual para efeito de conversão da moeda cujo valor médio de um dólar comercial em reais para o período foi de R\$ 3,08 para 2003 e R\$ 2,93 para 2004.

Tabela 2. Linha da pobreza ano base 2004

RANKING	MUNICÍPIO	PIB CAPITA	PER	LINHA DE POBREZA
2	Manaus	18.602,50		8,83
22	Manacapuru	2.823,08		1,34
48	Tefé	2.077,84		0,99
34	Tabatinga	2.422,14		1,15

Fonte: DEPI - SEPLAN.

Como foi apontado, anteriormente, o lugar central (Manaus) apresentam os melhores índices superando a linha da pobreza. Mas é importante lembrar que o lugar central (Manaus) de tem mais de 50% da população economicamente ativa.

5. CONCLUSÃO

O lugar central (Manaus) obteve os melhores indicadores servindo de parâmetro para os outros três municípios selecionados que apresentaram os seguintes resultados: na agricultura o município de Tefé foi melhor na produção de grãos (lavoura temporária) e Manacapuru na produção de frutas (lavoura permanente).

No indicador de empregos formais no ano base de 2006 os resultados apontaram para Manacapuru como o município que mais empregou com carteira assinada e quando estudamos a composição percentual do número de empregos formais por município obtivemos um resultado interessante dos três municípios selecionados apenas em Tefé comércio foi o maior empregador representando 40% do total de empregos gerados e nos demais municípios o setor público foi o maior empregador. Quando analisamos a linha de pobreza dos municípios obtivemos outro dado interessante onde de 2003 a 2004 dos 62 municípios do Estado do Amazonas apenas Coari e Manaus estavam acima da linha de pobreza.

Portanto, apesar do modelo teórico proposto possuir limitações empíricas pelo fato de ser muito abstrato e por se basear em observações isoladas, pois sabemos que elementos geográficos como rios e montanhas bem como pequenos núcleos urbanos distorcem a realidade proposta pelo modelo baseado em anéis a idéia central do modelo permaneceu. Sendo assim levantamos o pressuposto que a variável “distância geográfica” tem um elevado grau de influencia nas iniciativas do Programa Zona Franca Verde, onde constatamos que os municípios mais próximos do lugar central (Manaus) obtiveram um incremento maior nos indicadores sociais e econômicos em detrimento dos mais distantes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ACCARINI, J. H. **Economia Rural e desenvolvimento reflexões sobre o caso brasileiro.** Petrópolis-RJ: Vozes, 1987.

ALBUQUERQUE, C. C. NICOL, R.. **Economia Agrícola O Setor primário e a evolução da economia brasileira.** São Paulo: McGraw, 1987.

AMAZONAS. **Programa de Desenvolvimento Integrado e Sustentável do Estado do Amazonas - Zona Franca Verde (ZFV).** Governo do Estado do Amazonas, Manaus, 2002.

_____. **Plano de Desenvolvimento Sustentável para o Sul e Sudoeste do Estado do Amazonas: Programa Zona Franca Verde (ZFV).** Grupo Permanente de Trabalho Intersecretarial para a Prevenção e Controle do Desmatamento no Sul do Estado do Amazonas/Governo do Estado do Amazonas, Manaus, 2003.

_____. **Anuário Estatístico do Amazonas - 2006.** Disponível em: <http://www.seplan.am.gov.br/downloads>. Acesso em: 23 de Maio de 2007.

_____. **Condensados de Informações Municipais.** Disponível em: http://www.seplan.am.gov.br/Condensado_2006.pdf. Acesso em: 21 de Maio de 2007.

BACHA, C.J. **Economia e política agrícola no Brasil.** São Paulo: Atlas, 2004.

CLEMENTE, A., HIGACHI, H. **Economia e Desenvolvimento Regional.** São Paulo: ed. Atlas, 2000. 260p.

CHRISTALLER, W. **Les centres de l'Allemagne du sud.** Paris: Guillaumin ,1983.

FREITAS. F. A. **Análise sobre a linha da pobreza pela ótica da renda dos municípios do Estado do Amazonas.** Manaus: SEPLAM-AM. 2004. 9p.

FURTADO, C. **Pequena introdução ao Desenvolvimento.** 16. ed. São Paulo: Nacional, 2000.

IBGE. **Produção Agrícola Municipal.** Disponível em: <http://www.sidra.ibge.gov.br>. Acesso em 21 de Maio de 2007

NINA, F. G. **Terceiro Ciclo: Interiorização do Desenvolvimento.** Monografia. Faculdade de Estudos Sociais – Universidade Federal do Amazonas (UFAM) – Brasil, 1999. 113p.

VON THÜNEN, Johann Heinrich. **L'État isolé.** Paris: Guillaumin ,1985.

Neuler André Soares de Almeida , José Júlio César do Nascimento Araújo, Francisco Mendes Rodrigues
UMA ANÁLISE DOS LUGARES CENTRAIS PARA O DESENVOLVIMENTO DO AMAZONAS NA PERSPECTIVA DO ZONA FRANCA VERDE.

WEBER, Alfred. **La théorie de la localisation des industries.** Paris: Guillaumin ,1985

RESUME: Ce travail présente une étude de la politique de développement soutenable de l'État de l'Amazone formulé à partir du Programme Gouvernemental intitulé Zone Franche Verte (ZFV), ce programme se justifie surtout, en fonction de la croissante exigence de l'intérieur par des alternatives de développement qui se rivalisent offertes par le Pôle Industriel de Manaus (PIM). Il se produit que dans ce modèle de développement sont venus des problèmes des plus diverses sphères que permeiam les secteurs social, scolaire, culturel et économique, où il n'y a pas disponibilité de ressources de la part du pouvoir public afin de les faire attention complètement. La méthodologie utilisée a fait utilisation de sources bibliographiques et les rapports du gouvernement et des instituts de recherche, en les croisant avec base théorique. L'étude il est parti de l'hypothèse que la croissance économique avec développement durable s'est donnée à partir de la distribution spatiale des centres productifs et industriels em la Théorie des Places Centrales de Walter Christaller. Les résultats ont été présentés au moyen de graphiques et de tableaux, et vérifient que le développement celle-ci en se produisant dans plus grande proportion dans les villes le plus proche de Manaus, place centrale de laquelle partent les analyses.

MOTS - CLÉ : *Amazone, Développement, Places Centraux, Zone Franche Verte.*

Recebido em 03 de junho de 2009; aprovado em 10 de agosto de 2009.